



Crátulo: Revista de Estudos Linguísticos e Literários (ISSN 1984-0705)
Patos de Minas: UNIPAM (2): 106-111, nov. 2009

Conceituação de sujeito das gramáticas x definições de profissionais de Língua Portuguesa

Nathália Luiz de Freitas
Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
e-mail: nathaliadefreitas@yahoo.com.br

Resumo

Os conceitos de sujeito presentes nas gramáticas tradicionais de língua portuguesa geralmente diferem das definições oferecidas por profissionais de Letras. Um trabalho que investigou a conceituação de sujeito entre professores universitários e graduandos de língua portuguesa foi publicado por Eunice Pontes: *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. Nesse estudo, foram analisados os traços representativos do conceito de sujeito e a prevalência destes entre os entrevistados. Partindo das reflexões da autora, o trabalho em pauta averiguou o conceito de sujeito entre as principais gramáticas tradicionais, pedagógicas e descritivas, analisando sua fundamentação teórica e aplicação sintática, confrontando-o com os problemas de conceituação apresentados por Pontes. Investigou-se também a noção de sujeito entre os docentes e discentes do curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, tentando contrapor tais resultados aos dados da pesquisa teórica. De modo geral, confirmam-se os contrastes entre respostas fornecidas pela maioria dos entrevistados e conceitos das gramáticas consultadas.

Palavras-chave: sujeito; conceito tradicional de sujeito; conceito subjacente de sujeito.

1. Considerações iniciais

A definição de sujeito presente nos compêndios de gramática tradicional de língua portuguesa (principalmente os pedagógicos) tem sido alvo de diversas críticas por parte dos linguistas. Discussões acerca do tipo de traço mais adequado e eficiente para a conceituação de sujeito dividem os estudiosos e indicam não existir um único traço plausível para todos os casos, o que levaria à necessidade de construção de uma definição prototípica de sujeito. Entretanto, o que é encontrado na grande maioria dos manuais tradicionais de gramática não concorda de modo algum com a noção de protótipo. Obviamente, deve-se considerar a função e a consequente postura prescritiva da GT, a qual não se ocupa, bem menos se preocupa, com o embasamento teórico e a fundamentação metodológica das definições nelas presentes. Porém, a adoção de tal posição não exclui a possibilidade de elaborações de con-

ceito de sujeito condizentes com uma noção de termo oracional caracterizado pela predominância e ordem de traços que exprimem sua composição e idéia, sem, necessariamente, estes traços serem absolutos e invariáveis.

Partindo de tal problemática, buscou-se investigar qual o traço de sujeito com maior prevalência dentre as gramáticas tradicionais, pedagógicas e descritivas de relevância, a fim de analisar suas considerações (teóricas, quando houver) acerca do conceito de sujeito. Concomitantemente, foi realizado um estudo sistemático sobre a obra de Eunice Pontes denominada *Sujeito: da sintaxe ao discurso*, a qual, dentre outras finalidades, se dedica ao eixo temático concernente aos traços de conceituação de sujeito e serviu de base e inspiração para a confecção do presente trabalho. Além da investigação teórica, fez-se uma pesquisa de campo acerca da noção de sujeito entre discentes e docentes – doutores – do Departamento de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto. Todos os dados obtidos foram contrapostos com intuito de descobrir se os traços definidores de sujeito presentes nas gramáticas refletem a noção que os profissionais supracitados têm do termo.

O estudo em foco faz-se imprescindível, visto a dificuldade em achar definições pertinentes e abrangentes sobre sujeito. Parte-se da hipótese, aqui, de que conhecendo a verdadeira relação entre a definição da GT e os traços utilizados por profissionais de língua portuguesa, os quais, provavelmente, possuem conhecimento específico sobre a temática, é possível fazer inferências acerca dos aspectos motivadores da escolha, para o reconhecimento do sujeito oracional, de um traço em detrimento de outro. Desse modo, é possível saber até que ponto as confusas definições gramaticais influenciam na concepção que os responsáveis pela educação sintática formam acerca de tal termo essencial.

2. Construção do aporte teórico

Com o intuito de investigar quais os traços prevalentes na conceituação de sujeito entre falantes e, se tais traços são encontrados na maior parte das definições oferecidas, Pontes (1986) analisa a problemática que envolve os conceitos de modo geral, investigando a visão clássica de conceito (e suas críticas), o ponto de vista probabilístico, o ponto de vista exemplar e a noção de protótipos. Em seguida, ao observar os conceitos de sujeito presentes em gramáticas, verifica que tais definições não satisfazem a ótica clássica de conceito, a qual admite que todos os exemplos de um conceito devem partilhar de propriedades comuns, sendo que estas propriedades são necessárias e suficientes na definição do conceito. De acordo com sua exposição, é possível inferir que Pontes, ao discorrer sobre uma possível junção de traços necessários para “salvar” o conceito de sujeito, sugere que a conceituação de sujeito seja feita com base na noção de protótipo, cujo alicerce está na combinação da visão probabilística com a exemplar. A linguista deixa claro que a visão clássica de conceito é inadequada para a definição de sujeito.

No tocante à contraposição dos conceitos gramaticais e definições de profissionais de Letras, o estudo realizado pela autora mostra que não há relação expressiva, no que con-

cerne aos traços identificadores, entre a maioria das definições de sujeito feitas por uma amostra de informantes dos corpos docente e discente de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e os conceitos encontrados em gramáticas tradicionais, pedagógicas e descritivas de Língua Portuguesa.

Nesse estudo, o traço de agente, que contém a idéia de “aquele que pratica a ação” prevalece em 90% das respostas dos informantes, constituindo-se como o traço estatisticamente predominante. Das dez respostas coletadas, a noção de que sujeito é o termo que sofre a ação, paciente, aparece quatro vezes. A concordância verbal foi lembrada três vezes. O traço tópico, entendido sob a idéia de sujeito como aquilo do qual se faz uma declaração, foi expresso duas vezes. Ninguém citou a posição como traço definidor de sujeito.

As definições encontradas nas gramáticas pesquisadas pela autora (Said Ali, Celso Cunha (1976), Carlos Henrique Rocha Lima, Napoleão Mendes de Almeida, Sousa da Silveira, entre outras) demonstram, provavelmente, não ser a base para as respostas dos profissionais de Língua Portuguesa, já que o agente, traço prevalente nas referidas definições, não predomina em tais gramáticas, nas quais, em sua maioria, figura o tópico. Pontes conclui que os participantes da pesquisa utilizam traços não-necessários para conceituar o sujeito, já que o traço agente, por exemplo, não é imprescindível à medida que se considera a existência de sujeitos pacientes. O mesmo ocorre com os traços de concordância verbal e tópico.

A linguista procura identificar os traços que melhor caracterizam o conceito de sujeito, percebendo na posição, a qual não foi citada, o traço mais eficiente. Não compreende o traço concordância verbal como sendo necessário para a conceituação de sujeito. Nesse sentido usa em sua argumentação os casos de silepse de número – puramente estilísticos – e algumas concordâncias de verbo com predicativo. Cabe ressaltar que Perini (1985) encontra na concordância verbal o traço mais eficiente para a identificação de sujeito. Tal postura é compartilhada pela autora do presente artigo. Entretanto, a discussão dos pontos de vista de Pontes e Perini não faz parte do escopo do estudo em questão.

3. Descrição da metodologia adotada

Partindo das reflexões presentes no referencial teórico mencionado, o trabalho em pauta pretende averiguar o conceito de sujeito entre as principais gramáticas tradicionais, pedagógicas e descritivas, analisando sua fundamentação teórica e aplicação sintática, confrontando-o com os problemas de conceituação de sujeito apresentados por Pontes. Objetivava-se também investigar a noção de sujeito entre os docentes e discentes do curso de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto, intentando contrapor os resultados obtidos com essa pesquisa prática àqueles referentes à pesquisa teórica.

Para atingir o primeiro objetivo do estudo, foi selecionado um *corpus* composto pelas gramáticas pedagógicas de Cipro Neto & Infante, Cegalla, Sacconi e Faraco & Moura; pelas gramáticas tradicionais de Luft, Bechara, Celso Cunha & Lindley Cintra e pela *Gra-*

mática Descritiva do Português de Perini. Com o intuito de alcançar o segundo objetivo, realizaram-se entrevistas com dezenove graduandos e cinco integrantes do corpo docente (doutores) do Curso de Letras da universidade supramencionada. Nessas entrevistas questionou-se oralmente o participante acerca de sua compreensão sobre sujeito na análise sintática.

É importante salientar o fato de que há uma relevante diferença entre a pesquisa realizada por Pontes, excluindo-se – obviamente – a discrepância de objetivos dos dois estudos, e o trabalho ora proposto. Tal diferença é de ordem metodológica e se refere à maneira pela qual as definições de sujeito foram coletadas. Enquanto a autora pediu para que os informantes escrevessem suas respostas, no estudo em questão solicitou-se aos participantes que falassem o que compreendiam sobre o conceito do termo oracional sujeito. Em uma análise mais meticulosa é possível depreender que as respostas conferidas oralmente são mais espontâneas, refletindo a verdadeira inclinação do indivíduo para definir o sujeito.

4. Apresentação dos resultados

Foram encontradas as seguintes definições de sujeito nas gramáticas consultadas:

“O termo da oração com o qual o verbo concorda em número e pessoa é o sujeito” (CIPRO NETO, 1998, p. 348).

“Sujeito é o ser de quem se diz alguma coisa” (CEGALLA, 1985, p. 273). “Sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração” (CUNHA & CINTRA, 2001, p. 122).

“Sujeito é o termo que denota o ser a respeito de quem ou de que se faz uma declaração” (FARACO & MOURA, 1994, p. 313).

Sujeito é “o ser de quem se diz alguma coisa [...] é o elemento com o qual concorda o verbo” (LUFT, 2002, p. 46).

“Chama-se sujeito à unidade [...] que estabelece uma relação predicativa com o núcleo verbal para construir uma oração. É [...] uma explicitação léxica que o núcleo verbal da oração [...] inclui como morfema número-pessoa (BECHARA, 2006, p. 409).

“Sujeito é o termo da oração que está em relação de concordância com o núcleo do predicado” (PERINI, 2003, p. 76).

“Sujeito é o ser ao qual se atribui a idéia contida no predicado. [...] É o termo representado por substantivo ou expressão substantiva, ao qual, no sintagma oracional, se atribui um predicado (SACCONI, 1994, p. 288).

As definições encontradas nas referidas gramáticas mostram a prevalência do traço tópico, o qual é seguido pelos traços concordância verbal e agente, respectivamente. Tal constatação, aguardada, concorda com o proposto por Pontes. No que concerne aos tipos de gramática, têm-se: Pedagógicas (Pasquale; Sacconi; Faraco & Moura): TP (Traço Predominante) Tópico; Tradicionais (Bechara; Cunha & Cintra; Luft; Cegalla): TP Tópico; Descritiva (Perini): TP Concordância Verbal.

Listadas abaixo estão sete das vinte e quatro respostas oferecidas pelos informantes.

“O termo principal da oração, do qual se diz alguma coisa.”

“Aquele que executa a ação.”

“O sujeito é pessoa exerce a ação.”

“O termo com o qual o verbo concorda.”

“Sujeito é a quem se refere o predicado.”

“Sujeito é, sobretudo, um lugar sintático.”

“Sujeito é a parte da oração que se classifica em simples, composto, elíptico, indeterminado e oração sem sujeito.”

As demais conceituações vão, em diferentes predominâncias, de acordo com as primeiras cinco respostas. Já as duas últimas foram únicas e não entraram na contagem de traços, uma vez que não os exprimem. A sexta resposta está mais voltada para o âmbito da gramática gerativa e a sexta concerne apenas à classificação de sujeito da GT. O traço agente foi predominante, aparecendo 9 vezes. Os traços concordância verbal e tópico foram mencionados 6 vezes cada um. Tais resultados reafirmam os dados encontrados na pesquisa de Eunice Pontes realizada no ano de 1986. Assim, permanece a discordância entre os conceitos presentes nas gramáticas e as definições feitas por falantes.

5. Considerações Finais

O presente trabalho, além de corroborar os dados de Pontes, apresenta a necessidade, aparentemente pouco notada, de se realizar pesquisas que contemplem a área da Sintaxe, com ênfase em conceituação, a qual determina as nomenclaturas gramaticais. Justifica-se, também, na medida em que atenta para a discrepância entre os construtos gramaticais e a gramática entendida pelo falante, questão essa que exige pesquisas que investiguem os aspectos desencadeadores de tal situação.

O estudo aqui exposto está em andamento com vistas de alcançar uma amostra representativa de informantes para que a discrepância mencionada possa ser afirmada e investigada com mais afinco. Pretende-se conferir maior credibilidade científica a uma problemática que tem escapado aos olhos da Linguística e jamais foi percebida pela Gramática Tradicional.

6. Referências

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1971.

CIPRO NETO, P. & INFANTE, U. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2003.

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova Gramática do Português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FARACO, C. E. & MOURA, F. M. *Comunicação em língua portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1983.

LUFT, C. P. *Moderna gramática brasileira*. 2. ed. São Paulo: Globo, 2002.

PERINI, M. A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.

PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PONTES, E. *Sujeito: da sintaxe ao discurso*. São Paulo: Ática, 1986.

SACCONI, L. A. *Nossa gramática*. São Paulo: Atual, 1993.